Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 13ª Edição - Vol. 13 - Ano: 2022. No seguinte endereço: http://coopex.fiponline.edu.br/artigos

A SEGUNDA TÓPICA FREUDIANA E AS ESTRUTURAS PSÍQUICAS SOB NOVAS PERSPECTIVAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Marcos Vitor Costa Castelhano[1]

Vinícius Silveira Leite[2]

RESUMO

O pensamento freudiano revoluciona as maneiras de enxergar os sujeitos em seus aspectos psíquicos e emocionais, trazendo à tona a noção do sistema inconsciente diante dos aspectos pulsionais e desejantes das construções subjetivas, abarcando uma uma metodologia científica lapidada através da ruptura dos segmentos tradicionais sobre a visualização do ser humano. Dentro das elaborações psicanalíticas, a segunda tópica e as suas estruturas psíquicas relacionadas representam novos marcos teórico-práticos em face das contextualizações metodológicas dos estudos de Freud, dado que amplia os campos geográficos do aparelho psíquico, atribuindo-o capacidades de funcionamento e execução de maneira mais aprofundada, quando comparada com a primeira tópica, edificada no início do século XX. Com o avanço dos trabalhos em Psicanálise, Bleichmar e Bleichmar comentam que foram edificadas neovisões acerca dos pressupostos consolidados no início do movimento psicanalítico, promovendo novos direcionamentos ante os fatores interpretativos e metodológicas na atuação do analista e nas formas de contemplar o sujeito em suas entrelinhas. Pensando nisso, o estudo em questão objetiva discutir sobre como os aspectos estruturais e de funcionamento da segunda tópica e de sua estrutura foram ressignificados e/ou ampliados ao longo dos segmentos psicanalíticos contemporâneos, valorizando uma perspectiva de caráter dialógico. Para esta exposição, buscaram-se trabalhos, produções e obras acadêmicas associadas ao tema aqui abordado, utilizando-se da revisão narrativa como metodologia de pesquisa, coletando informações por meio das obras de Sigmund Freud e de artigos localizadas no Google Acadêmico, Scielo e PePSIC. Sendo assim, exposto os elementos centrais a serem discorridos em tal artigo, segue de maneira aprofundada as construções argumentativa-dissertativas nos tópicos vistos *a posteriori*, indo além dos trâmites superficiais.

PALAVRAS-CHAVE: Tópica. Psicanálise. Psiquismo. Contemporaneidade.

ABSTRACT

Freudian thought revolutionizes the ways of seeing the subject in its psychic and emotional aspects, bringing to the fore the notion of the unconscious system in the face of the instinctual and desiring aspects of subjective constructions, embracing a scientific

[1] Graduado em Bacharelado em Psicologia no Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Pós-graduado em Teoria Psicanalítica (FAVENI), em Psicopatologia (Faculdade Serra Geral), em Psicologia Clínica (FACEMINAS), em Saúde Mental (FAVENI). Mestrando em Ciências da Educação pelo World University Ecumenical (WUE).

[2] Graduado em Bacharelado em Psicologia no Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

methodology refined through the rupture of traditional segments on visualization. of the human being. Within the psychoanalytical elaborations, the second topic and its related psychic structures represent new theoretical-practical landmarks in face of the methodological contextualizations of Freud's studies, given that it expands the geographic fields of the psychic apparatus, attributing it functioning and execution capabilities in a different way. more in-depth, when compared to the first topic, built at the beginning of the 20th century. With the advancement of work in Psychoanalysis, Bleichmar and Bleichmar comment that new views were built on the assumptions consolidated at the beginning of the psychoanalytic movement, promoting new directions in the face of interpretive and methodological factors in the analyst's performance and in the ways of contemplating the subject between the lines. With that in mind, the study in question aims to discuss how the structural and functioning aspects of the second topic and its structure were re-signified and/or expanded throughout contemporary psychoanalytical segments, valuing a dialogic perspective. For this exhibition, works, productions and academic works associated with the topic discussed here were sought, using the narrative review as a research methodology, collecting information through the works of Sigmund Freud and articles located on Google Scholar, Scielo and PePSIC . Thus, exposing the central elements to be discussed in such article, it follows in depth the argumentative-disserative constructions in the topics seen a posteriori, going beyond the superficial procedures.

KEYWORDS: Topic. Psychoanalysis. psychism. Contemporaneity.

INTRODUÇÃO

O pensamento freudiano revoluciona as maneiras de enxergar os sujeitos em seus aspectos psíquicos e emocionais, trazendo à tona a noção do sistema inconsciente diante dos aspectos pulsionais e desejantes das construções subjetivas, abarcando uma uma metodologia científica lapidada através da ruptura dos segmentos tradicionais sobre a visualização do ser humano (GARCIA-ROZA, 1993; RIBEIRO, 1988; HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2000; DAVIDOFF, 2001; QUINET, 2003; BRAHIROLLI, 2010; COTRIM; FERNANDES, 2011; AMORIM, 2016).

Dentro das elaborações psicanalíticas, a segunda tópica e as suas estruturas psíquicas relacionadas representam novos marcos teórico-práticos em face das contextualizações metodológicas dos estudos de Freud, dado que amplia os campos geográficos do aparelho psíquico, atribuindo-o capacidades de funcionamento e execução de maneira mais aprofundada, quando comparada com a primeira tópica, edificada no início do século XX (MEDNICOFF, 2015).

Com o avanço dos trabalhos em Psicanálise, Bleichmar e Bleichmar (1992) comentam que foram edificadas neovisões acerca dos pressupostos consolidados no

início do movimento psicanalítico, promovendo novos direcionamentos ante os fatores interpretativos e metodológicas na atuação do analista e nas formas de contemplar o sujeito em suas entrelinhas.

Pensando nisso, o estudo em questão objetiva discutir sobre como os aspectos estruturais e de funcionamento da segunda tópica e de sua estrutura foram ressignificados e/ou ampliados ao longo dos segmentos psicanalíticos contemporâneos, valorizando uma perspectiva de caráter dialógico. Para esta exposição, buscaram-se trabalhos, produções e obras acadêmicas associadas ao tema aqui abordado, utilizando-se da revisão narrativa como metodologia de pesquisa, coletando informações por meio das obras de Sigmund Freud e de artigos localizadas no Google Acadêmico, Scielo e PePSIC.

Sendo assim, exposto os elementos centrais a serem discorridos em tal artigo, segue de maneira aprofundada as construções argumentativa-dissertativas nos tópicos vistos *a posteriori*, indo além dos trâmites superficiais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Antes de adentrar de maneira mais específica, deve-se ter em mente que o aparelho psíquico abarca consigo um conjunto de processos e características atreladas aos elementos subjetivos e da historicidade dos indivíduos, sendo composto por variados panoramas psicológicos, emocionais e somáticos em uma dinâmica intrínseca e singular (KUNESTZOFF, 1982; BRABANT, 1988; MEDNICOFF, 2015).

Segundo Bock, Furtado e Teixeira (1999), a primeira concepção tópica freudiana se inicia no início do século XX, na obra Interpretação dos Sonhos, demarcando os liames das partes do psiquismo, levando em consideração determinados carácteres em seu funcionamento, como visto na tabela a seguir:

Tabela 1- Primeira Tópica Freudiana

Consciente	Região caracterizada pela presença dos conteúdos disponíveis para o indivíduo em certos momentos, representando

	um dos sistemas superficiais nas formações psíquicas.
Pré-consciente	Nesse sistema, os fatores dispostos não se enquadram na acessibilidade consciente, porém, em determinado período, pode vim a estar. Isto é, as formações pré-conscientes estão situadas no meio entre o consciente e o inconsciente em suas perspectivas.
Inconsciente	O sistema inconsciente permeia todos elementos recalcados e fora do campo da consciência em suas instâncias perceptivas. Em outras palavras, o inconsciente, na linguagem psicanalítica, abrange o panorama magnânimo e de difícil acesso diante da vida mental.

Fonte: Construído a partir de Bock, Furtado e Teixeira (1999).

Diante do exposto, observa-se que primeira tópica as iniciações elaborativas no contexto psicanalítico já trazem consigo uma estruturação em face do aparelho psíquico e das suas instâncias associadas, partindo da pertinência do inconsciente como sistema interlinear e influente defronte dos aspectos e contextos da vida psíquica.

Com os avanços teórico-práticos da Psicanálise, Freud lapida os primeiros contextos da segunda tópica, promovendo as visualizações de novas constantes pulsionais, de funcionamento e propriamente estruturais do psiquismo em suas variâncias, revelando que as formações da aparelhagem anímica ultrapassam os primeiros esboços pautados na primeira formulação tópica (LAPLANCHE; PONTALIS, 2001; MEDNICOFF, 2015).

Para tal exposição, segue a esquematização da segunda tópica nos postulados freudianos em seus fatores:

Tabela 2- A segunda tópica freudiana

Id	É considera a primeira instância presente na condição lactante do indivíduo, abarcando as conjunturas das tipologias das pulsões, orientando-se por meio dos processos de caráter primário, enfatizados no imediatismo da satisfação, tendo como princípio o princípio do prazer como seu norte na procura pela redução da tensão em suas resoluções.
Ego	Esta seria a segunda instância do aparelho psíquico, gerado pela diferenciação entre o sujeito e o mundo externo, sendo formado a partir de partes do Id. O domínio egóico compreende a sede dos processos secundários, pautados na consolidação da satisfação dirigida para a realidade, e do intelecto. Nesse sentido, o Ego é regido pelo princípio da realidade, dado que tem as diretrizes do real como o delimitador da redução da tensão em suas possibilidades.
Superego	O superego é formado a partir da dissolução do complexo de Édipo, tendo as suas diferenciações formativas entre os meninos e meninas. Tal elemento traz consigo o princípio moralizante, visto que é fruto da internalização dos preceitos morais, ideais e culturais expressos

	a partir das figuras parentais, sendo o principal difusor das construções ideais e do sentido de culpabilidade em suas características expressas.

Fonte: Edificado por meio de Fadiman e Frager (1986) e Feist, Feist e Roberts (2015).

Ante do esboçado, percebe-se que a segunda tópica freudiana traz consigo um aprofundamento ante as possibilidades e estruturas do aparelho psíquico, permeando novas contingências metodológicas diante da constituição psíquica-subjetiva dos sujeitos em suas amplitudes, enfatizando a pertinência dos aspectos tópicos e dinâmicos nas entrelinhas da clínica psicanalítica.

Para Castelhano et al. (2022c), o aparelho psíquico representa uma das conceituações pertinentes para a compreensão dos aspectos psíquicos dos sujeitos nos âmbitos singulares e teórico-práticos, tendo em mente que tal formação constitutiva ganha novas conotações e ampliações por via das diretrizes da segunda tópica freudiana em suas acepções.

Além disso, Cheniuax (2008) elenca que os rumos das pulsões a partir da década de 1920 influíram nas diretrizes do pensamento freudiano em suas contemplações em face do sujeito e nas disposições pulsionais, dado que a relação entre a pulsão de vida e a pulsão de morte traziam à tona um olhar para além do monismo pulsional atrelada ao princípio do prazer.

Isto é, a noção de pulsão de morte corresponde na abertura de novas concepções dialógicas nas observações psicanalíticas, pois delimita a compulsão à repetição como algo presente e essencial nas elucidações sobre as formações e produções psíquicas, expondo novas qualidades no âmbito pulsional (CHENIUAX, 2008). Algo que pode ser observado em alguns trabalhos, a exemplo de Gutiérrez-Terrazas (2002), de Rudge (2006), Nakusu (2009), Lourenço (2009), Castro (2011), Bairrão (2016), Oliveira, Winograd e Fortes (2016), Secotte (2018), entre outros.

Além disso, os aspectos pulsionais expostos a partir dos adventos pulsionais de 1920 influem diretamente na consolidação da segunda tópica freudiana, tanto que Rudge (2006) estuda a relação entre as exigências do Superego em face das movimentações expressas pela pulsão de morte, introduzindo uma reflexão necessária em vista das novas estruturas psíquicos produzidas por Freud ao longo de suas elucidações sobre a psicanálise.

Segundo Castelhano e colaboradores (2022a), faz-se necessário ter em mente os pontos de vistas sobre aparelho psíquico e seu funcionamento ante as consolidações metodológicas abarcadas pelo domínio psicanalítico, enfatizando como as alterações teórico-práticas influenciam nas produções psicanalíticas.

Desse modo, alguns autores, a exemplo de Kusnetzoff (1982) e Castelhano e colaboradores (2022b), afirmam que os âmbitos da Psicopatologia Psicanalítica permite adentrar novas visualizações sobre o sujeito e as suas formações-produções psíquicas perante as suas possibilidades observáveis.

Seguindo tal raciocínio, Bleichmar e Bleichmar (1992) comentam que as influências produzidas pela psicanálise freudiana serviram de base para novas visões dentro dos pensadores contribuintes da Psicanálise, utilizando das elaborações iniciais para diferentes construções teórico-práticas, mesmo que utilizem muitas vezes os mesmos conceitos cunhados por Freud, estando entre tais pensadores: Lacan, Klein, Mahler, entre outros.

Por fim, a Psicanálise se apresenta em constante transformação ao longo de todo pensamento freudiano, ganhando novas conotações a partir da segunda tópica e em suas disposições dialéticas entre a pulsão de vida e a pulsão de morte, servindo de base para outros pensadores e perspectivas dentro e fora dos campos psicanalíticos.

CONCLUSÃO

Através do apresentado, conclui-se que as diretrizes da segunda tópica permeiam um caminho localizado para além das estruturas psíquicas em um campo individualizado, dado que atravessam as novas constantes pulsionais e metodológicos dos variados pensadores subsequentes em face estudos psicanalíticos, abarcando também diferentes encontros e desencontros nas visões de base ou propriamente psicanalíticas, revelando a significância desta temática.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Richard. Filosofia. 1. ed. Rio de Janeiro: Bernoulli, 2016.

BAIRRÃO, José Francisco M. H.A Morte e os seus destinos na Psicanálise e na Umbanda. In: FREITAS, Marta Helena de; AQUINO, Thiago A. Avellar de; PAIVA,

Geraldo José de. (org.). Morte, Psicologia e Religião. São Paulo: Fonte Editorial LTDA, 2016. P. 293. 303.

BLEICHMAR, N. M.; BLEICHMAR, C. L. A Psicanálise depois de Freud: Teoria e Clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BOCK, Ana Maria; FURTADO, O. TEIXEIRA, M.; Psicologias. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRABANT, G. P. Chaves da Psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

BRAGHIROLLI; M., E. Psicologia Geral. 2. ed. Porto Alegre: Vozes, 2010.

CASTELHANO, M. V. C.; LIRA, M. N. S. ; OLIVEIRA, K. C. ; ALEXANDRINO, K. E. ; SANTOS, G. C. . OS PONTOS DE VISTA DO FUNCIONAMENTO PSÍQUICO E O DOMÍNIO PSICANALÍTICO: UM RECORTE FREUDIANO. In: Ezequiel Martins Ferreira; Patrícia Gonçalves de Freitas; Roger Goulart Mello. (Org.). PSICOLOGIA E DESENVOLVIMENTO: PESQUISA E ATUAÇÃO, VOLUME 1.. 1ed.Belo Horizonte-MG: E-PUBLICAR, 2022a, v. 1, p. 84-91.

CASTELHANO, M. V. C.; PEREIRA, J. E. G. ; CAVALCANTI, R. J. M. ; GOMES, J. R. N. ; ABILIO, M. G. C. ; LÚCIO, E. L. A. . AS VISUALIZAÇÕES DE CAUSALIDADE DIANTE DO SUJEITO: A PSICOPATOLOGIA PSICANALÍTICA EM VOGA. In: Marcos Vitor Costa Castelhano; Jecyane Ertha Gomes Pereira; Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti; José Robson Nunes Gomes; Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio; Emmilly Larissa Araújo Lúcio. (Org.). A PSICOLOGIA E OS ADVENTOS ATUAIS: O SUJEITO EM TRANSFORMAÇÃO. 1ed.Belém-PA: RFB Editora, 2022b, v. , p. 37-42.

CASTELHANO, M. V. C.; PEREIRA, J. E. G. ; CAVALCANTI, R. J. M. ; GOMES, J. R. N. ; ABILIO, M. G. C. ; LÚCIO, E. L. A. ; MARANHÃO, G. G. ; BENEVIDES, D. S. . O APARELHO PSÍQUICO E AS INTERFACES DA SEGUNDA TÓPICA FREUDIANA: UM OLHAR CONTEMPORÂNEO. In: Marcos Vitor Costa Castelhano; Jecyane Ertha Gomes Pereira; Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti; José Robson Nunes Gomes; Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio; Emmilly Larissa Araújo Lúcio. (Org.). A PSICOLOGIA E OS ADVENTOS ATUAIS: O SUJEITO EM TRANSFORMAÇÃO. 1ed.Belém-PA: RFB Editora, 2022c, v. , p. 55-60.

CASTRO, Julio Cesar Lemes de. A palavra é a morte da coisa: simbólico, gozo e pulsão de morte (The Word is the Death of the Thing: Symbolic, Enjoyment and Death Drive). Revista Mal-estar e Subjetividade, Fortaleza (CE), v. 11, n. 4, p. 1405-1428, 2011.

CHENIAUX, E. Manual de Psicopatologia. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015.

CHENIAUX, ELIE, Manual de Psicopatologia. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

COTRIM, G; FERNANDES, M.. Filosofar. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011.

DAVIDOFF, Linda. Introdução à Psicologia. 1. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

FADIMAN, James; FAGNER, Robert. Teorias da Personalidade. 1. ed. São Paulo: Harbra, 1986.

FEIST, J.; FEIST, G.. Teorias da Personalidade. 1. ed. São Paulo: McGraw- Hill, 2008.

GARCIA-ROZA, L. A.. Freud e o inconsciente. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

GUTIÉRREZ-TERRAZAS, José. O conceito de pulsão de morte na obra de Freud. Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica, v. 5, p. 91-100, 2002.

HALL et al. Teorias da Personalidade. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KUSNETZOFF, J. C.. Introdução à psicopatologia psicanalítica. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1982.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. Vocabulário da Psicanálise. 4ª edição. São Paulo: Martins Editora Livraria Ltda, 2001.

LOURENÇO, Lara Cristina d'Avila. A pulsão de morte e a gênese da angústia. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 12, p. 101-117, 2009.

MEDNICOFF, E. Dossiê Freud. 7. ed. São Paulo: Universo dos Livros, 2015.

NAKASU, Maria Vilela Pinto. Para além do silêncio da pulsão de morte. Cad. Psicanál, v. 22, n. 1, p. 185-192, 2009.

OLIVEIRA, Marianna T. de; WINOGRAD, Monah; FORTES, Isabel. A pulsão de morte contra a pulsão de morte: a negatividade necessária. Psicologia Clínica, v. 28, n. 2, p. 69-88, 2016.

QUINET, Antonio. A descoberta do inconsciente. Do desejo ao sintoma. 2aed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. Teorias e técnicas psicoterápicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

RUDGE, Ana Maria. Pulsão de morte como efeito de supereu. Ágora: estudos em teoria psicanalítica, v. 9, p. 79-89, 2006.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sidney Ellen. Teorias da Personalidade. 9. ed. São Paulo: Thomson, 2002.

SECOTTE, Guilherme; DIONISIO, Gustavo Henrique. Pulsão de morte e agressividade no campo de Freud-Lacan. **Analytica: Revista de Psicanálise**, v. 7, n. 13, p. 238-258, 2018.